



**XX Congresso Brasileiro  
de Ciência e Tecnologia  
de Alimentos**

08 a 11 de outubro de 2006  
EXPO TRADE – Curitiba – PR

Área: **Microbiologia, Micotoxicologia e Biotecnologia**

Código do Trabalho: **929** Data Apresentação: **10/10/2006**

Página: **0438**

ISBN: **978 – 85 – 60299 – 00 – 3**

**DIVERSIDADE DA MICROBIOTA DE SEMENTES DE CASTANHEIRA,  
BERTHOLLETIA EXCELSA HUMBOLT E BOMPLIER COLHIDAS EM  
SISTEMAS EXTRATIVISTAS NO ACRE.**

**RIVALDALVE COELHO GONÇALVES\*** (EMBRAPA ACRE); **JOANA MARIA LEITE DE  
SOUZA** (EMBRAPA ACRE); **FABIANA SILVA REIS** (BOLSISTA DTI/CNPQ);  
**MICHELMA NEVES DE LIMA** (EMBRAPA ACRE); **ELISANGELA BARBOSA DE  
LIMA OLIVEIRA** (EMBRAPA ACRE)

\*E-mail: riva@cpafac.embrapa.br

A árvore, *Bertholletia excelsa* ocorre em grande parte da bacia Amazônica e constitui-se de grande importância econômica e social. No Brasil, à exceção de alguns plantios, as sementes da castanheira, conhecidas como castanha, são colhidas na floresta nativa em sistemas extrativistas. Dada à suscetibilidade da semente à fungos apodrecedores e produtores de micotoxinas, bactérias e nematóides, este sistema de produção tem sido fortemente afetado com conseqüente redução da quantidade de produtos com qualidade suficiente para a comercialização em mercados exigentes, a exemplo da Europa (Newing, H., Harrop, 2000). Estudos realizados anteriormente sobre fungos filamentosos presentes em castanha do Acre relatam *Aspergillus* sp., *Aspergillus flavus* e outros fungos obtidos de sementes amostradas no chão da floresta, sem no entanto, terem sido detectadas aflatoxinas nas amêndoas avaliadas (Cartaxo et al., 2003). O presente estudo tem como objetivo avaliar a diversidade microbiana em castanhas e estabelecer uma relação entre a dinâmica de fungos associadas às sementes e o tempo de exposição dos frutos no litter da floresta visando dar suporte técnico-científico ao sistema de produção da castanha. A metodologia constou da colheita de 12 frutos diretamente em cada árvore em janeiro e, deposição destes sobre o litter da floresta nativa primária abaixo da copa de dez árvores de castanheira. Após 0, 30, 60 e 90 dias de exposição sobre o litter da floresta, os frutos foram colhidos e trazidos ao Laboratório de Patologia Florestal para avaliações. Frutos colhidos no tempo zero mostraram que *Lasiodiplodia theobromae* é o fungo de maior incidência nas sementes, o qual foi encontrado em 23 dentre 30 amostras. Outros fungos encontrados foram *Acremonium* spp., (6/30), *Mycelia Sterilia*, (6/30), *Phaeoacremonium* spp., (2/30), *Gliocladium* spp., (2/30), *Penicillium* spp., (2/30), *Trichoderma* spp., (1/30), e *Aspergillus niger*, (1/30). Nematóides e isolados putativos de *Aspergillus flavus* foram detectados nas amostras de 60 dias de exposição. A frequência dos gêneros de fungos citados variou ao longo das coletas. Estes dados evidenciam que a colheita no prazo de até 30 dias após a queda dos frutos em época semelhante àquela do estudo pode controlar a infecção das sementes por *A.flavus* pela medida de escape.

**Palavras-Chave:** *Bertholletia excelsa*, brazil-nut, micotoxinas

**Agradecimentos:**

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FDCT – Fundo de Desenvolvimento

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO

